

Das boas-vindas ao Imperador ao Hinário Sergipano: as práticas musicais em Instituições Escolares Sergipanas

Comunicação

Kadja Emanuelle Araujo Santos
Universidade Tiradentes / Conservatório de Música de Sergipe
kadjaemanuelle@gmail.com

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento
Universidade Tiradentes
esterfraga@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo traçar a trajetória do ensino de música em Sergipe, evidenciando as primeiras práticas educativas em instituições escolares sergipanas à utilização do Hinário Sergipano no início do século XX. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa e bibliográfica que compõe o panorama da história da educação musical em Sergipe, da pesquisa de mestrado que investigou as práticas educativas no Conservatório de Música de Sergipe (1961-1979). A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de obras que fundamentam a historiografia da educação em Sergipe e de pesquisas acadêmicas no campo da educação musical. Os resultados da investigação revelam práticas musicais em escolas sergipanas desde o século XVIII, o ensino de piano em cursos primários e secundários em meados do século XIX, a música como disciplina no currículo escolar sergipano e as práticas de canto coletivo nas instituições escolares no início do século XX.

Palavras-chave: Educação Musical em Sergipe. Instituições Educativas. Práticas Educativas

Introdução

Este artigo tem como objetivo traçar a trajetória do ensino de música em Sergipe, evidenciando as primeiras práticas educativas em instituições escolares sergipanas à utilização do Hinário Sergipano no início do século XX. Para alcançar este objetivo realizamos uma investigação em obras sobre a história da educação em Sergipe e pesquisas acadêmicas com intuito de identificar dados sobre o ensino de música e as primeiras práticas musicais. Identificamos nas obras de Nunes (1984), Nascimento (2004), Dantas (2004), Santos (2012) evidências sobre ensino de música em Sergipe na metade do século XIX com a atuação das bandas filarmônicas nas cidades de São Cristóvão, Laranjeiras, Itabaiana, Estância e o ensino de música em instituições escolares na cidade de Laranjeiras.

Esta pesquisa de caráter qualitativa e bibliográfica compõe o panorama da história da educação musical em Sergipe da pesquisa de mestrado intitulada Práticas Educativas no Conservatório de Música de Sergipe (1961-1979). O referencial teórico-metodológico está fundamentado na Nova História Cultural, corrente historiográfica que “[...] tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16-17).

Os resultados desta investigação revelam práticas musicais em escolas sergipanas, com o ensino de piano em cursos primários e secundários na cidade de Laranjeiras em meados do século XIX, a música como disciplina do currículo escolar sergipano e as práticas de canto coletivo nas instituições escolares no início do século XX.

As práticas musicais em Instituições Escolares Sergipanas

A primeira evidência de ensino musical escolar em Sergipe data do Período Imperial. Sobre este período, Santos (2012) discute a existência de uma prática da educação musical escolar fundamentada em duas obras singulares para a História da Educação de Sergipe: o livro História da Educação em Sergipe, de Nunes (1984), em que a autora relata a visita do Imperador Pedro II a Sergipe em 1860 e; o livro A Escola Americana: origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913), de Nascimento (2004), em que apresenta a Missão Presbiteriana em Sergipe e nos revela informações sobre o cenário musical em Laranjeiras e a presença da disciplina Música e Piano no currículo de duas escolas na cidade de Laranjeiras: a Escola Americana, instituição educacional fundada em 1886, e no Colégio Inglês.

Nas transcrições do Diário do Imperador ¹ constam as impressões de D. Pedro II sobre as escolas que visitou nas cidades sergipanas (São Cristóvão, Laranjeiras, Estância, a Vila de Maruim² e Aracaju). Na visita a uma escola da cidade de Laranjeiras³, com matrícula

¹ A transcrição do Diário do Imperador D. Pedro II (1840-1891), está presente no livro História da Educação em Sergipe, de Maria Thetis Nunes e está disponível no site do Museu Imperial <https://museuimperial.museus.gov.br/diarios/>.

² Atualmente município de Maruim (SE).

³ Nascimento (2004), apresenta algumas escolas de Laranjeiras, dentre elas, cita o Collegio Sant’Ana, sob a direção da Professora Possidônia Maria de Santa Cruz Bragança. Portanto, é provável que a escola visitada pelo imperador tenha sido o Collegio Sant’Ana.



de 94 meninas, cuja professora era Possidônia Maria de Santa Cruz Bragança, o imperador descreve que “Receberam-me com um hino de estilo religioso em francês” (BEDIAGA, 1999, não paginado).

Não são apresentadas informações detalhadas sobre essa recepção e apresentação musical na visita do Imperador, tornando incauto afirmar que a apresentação musical tenha sido realizada pelas alunas da referida escola. Podemos inferir que o hino possa ter sido executado pelas alunas ou por uma banda de música da cidade de Laranjeiras, como visto nos panoramas culturais citados nas obras de Nascimento (2004) e de Dantas (2004) e das colocações da professora Nunes (1984) sobre as atividades culturais da sociedade sergipana por volta da segunda metade do século XIX. Segundo Nunes (1984, p. 89),

Também era importante a atividade musical. Muitos compositores permaneceram anônimos, embora suas peças tenham feito sucesso nos saraus e serestas. Organizaram-se bandas de música, fundaram-se sociedades artísticas como a Filodramática de São Cristóvão, que chegou a planejar a construção de um teatro, e outras em Laranjeiras e Estância, as mais destacadas na Província em consequência do desenvolvimento dessas cidades, que possuíam jornais para a divulgação de suas atividades. Em 1854, Laranjeiras contava com 35 músicos atuantes.

Como visto, as cidades de Laranjeiras, Estância e São Cristóvão são citadas de forma recorrente por historiadores como locais de efervescência cultural, com a presença de bandas filarmônicas, sociedades musicais e pela criação de escolas onde a música se fez presente como disciplina e prática artística.

A dissertação de Nascimento (2000), intitulada Educação Protestante em Sergipe (1884 –1913), que originou o livro A Escola Americana: origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913), fez uma reconstituição histórica, pontuando as características principais da denominação presbiteriana, os fatores que a levaram a instalar-se no país e, posteriormente em Sergipe, como ocorreu a implantação da Escola Americana no contexto educacional sergipano, no período de 1886 a 1913.

Nessa obra, a autora revela que o Programa de Ensino de 1890, a partir da reforma de ensino realizada no governo de Benjamim Constant, configurava a música como disciplina escolar do currículo do ensino primário e no secundário. O currículo do ensino secundário das escolas sergipanas em 1890, era formado pelas disciplinas Astronomia, Física e Química,



Biologia, Sociologia Moral, Desenho, Ginástica e Música, conforme Decreto nº 981/1890 (NASCIMENTO, 2004, p. 205-206).

Na Escola Americana, “as aulas eram ministradas por professoras; e no currículo do secundário, constavam as seguintes disciplinas: Aritmética, Geografia, Inglês, Português, Francês, Prendas e Música” (ESTADO DE SERGIPE, 1900, *apud* NASCIMENTO, 2004, p. 201). A Escola Americana foi fundada pelo presbítero professor Manoel Nunes da Motta, oferecia os cursos primários e secundários na cidade de Laranjeiras para ambos os gêneros e alunos não-crentes. A escola possuía internatos masculino e feminino e, “como as mensalidades eram baixas, as crianças menos favorecidas podiam frequentá-las” e inicialmente ministradas por professoras (NASCIMENTO, 2004, p. 201). No ano letivo de 1901, o corpo docente da Escola Americana era formado por seis professores sergipanos (incluindo uma professora de Prendas e um professor de Música). Uma das alunas de piano da Escola Americana foi Penélope Magalhães (1886 – 1982), laranjeirense, tornou-se professora de Inglês da Escola Americana, fundadora e diretora do Jardim de Infância Casa da Criança (NASCIMENTO, 2004).

O Colégio Inglês oferecia educação secundária ao sexo feminino, admitindo alunas internas e externas. Em seu currículo estavam presentes as disciplinas Piano, Primeiras Letras, Religião, Português, Francês, Inglês, Alemão, Geografia, História Universal, Desenho, Pintura de aquarela, Pintura à óleo sobre espelhos, Bordados de todas as qualidades, flores artificiais etc. (NASCIMENTO, 2004, p. 202) O Colégio Inglês esteve inicialmente, sob a direção de Miss Anne Carol e de Júlia de Oliveira, auxiliadas por Laura de Oliveira:

Em artigo publicado no jornal O Laranjeirense, Felisbello Freire salientou as características do currículo e das diretoras do Colégio. Na sua opinião, a diretora destacava-se pelo conhecimento musical que possuía: Laura de Oliveira, ‘pelos trabalhos de arte que estiveram em exposição, ensino este que ocorre à seu cargo’. E Júlia distinguia-se ‘pelo estudo de línguas e que tem o dom de externar uma idéia (sic) em cinco idiomas’. Felisbello Freire, referindo-se ainda à instituição, afirmou que ‘a julgar pelos altos atributos mentaes e moraes das ilustres preceptoras do Collegio Inglez, prognosticamos ser elle para o futuro um importante fator da prosperidade de Sergipe, pois, feliz o povo que tem boas escolhas’ (NASCIMENTO, 2004, p. 202-203).

Observamos por meio desses dados, a aprendizagem da música na formação educacional das professoras Penélope Magalhães e da diretora Miss Anne Carol. Conforme Fucci Amato (2007, p. 8),

Desde o início do Segundo Império, quando começou a ser difundido no Brasil até o final do século XIX, o piano fazia parte apenas de residências de nobres (essencialmente até o fim do Império e início da República) e, posteriormente, burguesas (incluindo alguns imigrantes mais abastados). A partir do início do século XX, pessoas de classes mais baixas (principalmente imigrantes que já haviam ascendido socialmente) começaram a ter acesso ao instrumento, que passou a estar acessível às classes alta e média. Nessa época, o ensino de piano era realizado principalmente por professores particulares e a função do piano era essencialmente voltada às moças: era um dote.

A disciplina Piano nas escolas sergipanas citadas evidencia a valorização do estudo musical e da prática pianística como parte da vida cultural das classes dominantes e média no período que compreende o segundo império e o início do século XX. Também figura como uma das habilidades e costumes da época atribuído às moças, ao ponto, de estar inserido na formação escolar dessas alunas.

Como disciplina do currículo escolar sergipano, Santos (2012) analisa a implantação da disciplina Canto Orfeônico no currículo do ensino secundário da Escola Normal de Aracaju o seu desenvolvimento enquanto prática musical escolar, no período de 1934 a 1971, a partir de três fontes - o Programa de Ensino de 1890, o Programa de Ensino de 1912 e o Hinário Escolar Sergipano (1913). Para o autor, a disciplina recebeu diferentes denominações: Música (1896), Música Teórica e Prática; Música (1890 a 1933); Canto Orfeônico (1934); Música e Canto Orfeônico (1946); Canto, no ensino ginásial e Canto Orfeônico, no curso pedagógico (1950 a 1971).

Do início até meados do século XX, prevaleceu nas escolas sergipanas a prática do canto coletivo alinhada aos valores morais, cívicos e nacionalistas. No ensino primário uma educação musical voltada aos ideais cívicos vigentes da época, ao estímulo da cidadania e a rotina escolar. A investigação de Azevedo (2009) intitulada *O Ideário Modernizador do Governo Graccho Cardoso (1922-1926) e a Reforma da Instrução pública de 1924, em Sergipe*, revela que a música estava presente no *Programma* para o curso primário dos Grupos Escolares e Escolas Isoladas do Estado de Sergipe, entre 1912 e 1917, em todas as



classes do ensino primário por meio de hinos patrióticos e escolares. Conforme Santos (2012), a música estava inserida no Programa de Ensino de 1912 entre as matérias de Língua Materna, Aritmética, Geografia, História, Desenho, Gymnastica e Trabalhos Manuais, do currículo do quarto ano do curso primário. Para Azevedo (2004, p. 9),

Como complemento ao Regimento Interno do ensino primário, foi elaborado, em 1913, um livro de hinos – Hymnario dos Grupos Escolares e Escolas Singulares do Estado de Sergipe – com hinos patrióticos e escolares para serem executados pelos alunos e professores nas suas atividades cotidianas.

Tal informação corrobora com a afirmação de Santos (2012) que defende a existência do Hymnário Escolar Sergipano (1913) e indica que houve uma prática de canto coletivo na escola durante os primeiros anos da Primeira República (1889-1930). Apesar da denominação do *Hymnario* ser diferente nas investigações de Azevedo (2009) e Santos (2012) é possível que se referem ao mesmo Hymnário Escolar Sergipano, organizado pelo professor Balthazar Goes, que esteve em circulação nas escolas sergipana no ensino primário:

O Hymnário Escolar Sergipano segundo o Professor e jornalista Baltazar Goes (sic) foi organizado como parte integrante do regimento interno das escolas públicas primárias para satisfazer ao programa em obediência ao art. 75 do mesmo Regulamento, sendo diretor da Instrução Pública o Cônego Gonsalves Lima (ANDRADE, 2010, p. 96).

O Hymnário Escolar Sergipano é composto por hinos patrióticos (Hino da Independência, Hino Nacional, Hino da República, Hino da Bandeira e Hino de Sergipe) e 12 hinos escolares, que tem como compositores: Severiano Cardoso, Joaquim Honório, D. Etelvina Siqueira, Manoel Bahiense, Francisco Avelino, Prado Sampaio, José Barreto Santos, D. Anna Monte, Hilário de M. Resende, Arthur Fontes, Tobias P. Pinto, Epiphânio Doria, Manoel Vieira.⁴ Ainda segundo Andrade, “há músicas para entrada e saída da classe; saída e retorno; momentos da chegada de uma visita. Enaltece o cantar e cuidadosamente estimula o aluno a gostar da vida e do estudo” (ANDRADE, 2010, p. 96).

Para Santos (2012) o hino sergipano, símbolo mais antigo do estado de Sergipe, executado pela primeira vez em 1836, fez parte do repertório das escolas sergipanas, assim

⁴ Sobre os compositores, verificar Andrade (2010) e Santos (2012).



como, os doze Hinos Escolares do Hymnário Escolar Sergipano: “Por certo, esse hinário deve ter sido uma referência no ensino da música e, portanto, serviu como material didático nas escolas republicanas do estado” (SANTOS, 2004, p. 54).

Apesar da escassez de trabalhos que investiguem as práticas educativas musicais nos grupos escolares sergipanos e nos estabelecimentos de ensino na primeira república podemos suscitar a existência da prática musical nos grupos escolares a partir de 1911, data da implantação dos primeiros Grupos Escolares em Sergipe e do Decreto nº 563 de 12/08/1911, que estabelece o ensino público gratuito e igual para os sexos, organizou o ensino primário em escolas isoladas e fixou o currículo para as escolas públicas, abrangendo “Leitura, Escrita e Caligrafia, Instrução Cívica e Moral, Lições de Cousas, Ensino Prático da Língua Portuguesa, Aritmética até regra de três, Desenho, Noções de Geografia Geral, especialmente do Brasil, História do Brasil, Ginástica, Trabalhos Manuais e Cantos” (NUNES, 1984, p. 213).

A disciplina música também complementava o currículo do ensino normal, com duração de quatro anos. O currículo era composto: Português, Aritmética e Elementos de Álgebra e Geometria, Geografia Geral e História, especialmente do Brasil, Pedagogia, Pedologia e Noções de Higiene Escolar, Noções de Física, Química e História Natural, com aplicações à Agricultura e à Zootécnica, trabalhos manuais, Ginástica, Desenho e Caligrafia. (NUNES, 1984).

A respeito do panorama da cidade de Aracaju, Azevedo (2004, p. 5) revela que

Aracaju foi o lugar das mais numerosas realizações no campo educacional no Sergipe republicano, a cidade concentrou as mais importantes escolas públicas e as melhores escolas particulares, que se transferiram de cidades do interior para a capital, na segunda década da República.

A cidade de Aracaju foi a pioneira na implantação dessas instituições com a fundação dos Grupo Escolar Modelo e Grupo Escolar Central. Na administração de Gracho Cardoso (1922-1926), presidente do Estado, foram implantados outros Grupos Escolares: Gumercindo Bessa, em Estância (1923); Olímpio Campos, em Neópolis (1923); Vigário Barroso, em São Cristóvão (1923) e, Sílvio Romero, em Lagarto (1923). No ano seguinte foram implantados os Grupos: Manoel Luiz, em Aracaju (1924); Fausto Cardoso, em Simão

Dias (1924); Severiano Cardoso, em Boquim (1924), Coronel João Fernandes, em Propriá (1924) e, José Augusto Ferraz (1925), em Aracaju (AZEVEDO, 2004).

A pesquisa de Nascimento (2004) também revela a existência de uma sala de música no Jardim de Infância Casa da Criança, primeiro estabelecimento educacional infantil a ser construído em Aracaju, em 1932, voltado ao ensino de crianças de quatro a seis anos de idade. A instituição teve como primeira diretora-fundadora a professora Penélope Magalhães:

A professora Penélope foi designada pelo governador Augusto Maynard Gomes para ir a São Paulo e ao Rio de Janeiro verificar a legislação e currículos que se adequariam ao projeto do Jardim, de acordo com os padrões técnicos do Ministério de Educação, sendo sua fundadora e diretora durante vários anos (NASCIMENTO, 2004, p. 206).

A respeito das salas no referido Jardim de Infância, Nascimento (2004, p. 209) destaca que havia uma sala onde ocorria atividades musical em sua arquitetura: “A utilização espacial não seguiu os modelos tradicionais. As salas foram dispostas em módulos onde era oferecido às crianças recreação, aulas de teatro, de dança, de desenho e de música”. Portanto, constata-se a presença da música nos anos iniciais de formação.

A tese de doutorado de Santos (2020) intitulada *No Compasso, Ligeiro*, da pianista Helena Lorenzo Fernandez: entre práticas pedagógicas, concertos e diplomacia musical brasileira (1931-1985), revela as contribuições da professora, diplomata e pianista, Helena Abud Lorenzo Fernandes, na campanha de fundação do Jardim de Infância Casa da Criança, e sua atuação como professora da instituição. Santos (2020) relata que a escola foi fundada a partir da idealização de Helena Abud, Raquel Santos, e Miriam Cortez, alunas recém-formadas da Escola Normal Rui Barbosa, no ano de 1931. A pianista Helena Abud foi nomeada em 1932 para o cargo de professora de piano (Educação Musical) do Jardim de Infância Casa da Criança. Para Santos (2020, p. 67) “Helena Abud figura, na historiografia da Educação e da Música, em Sergipe, como a primeira professora de educação musical de uma instituição educativa que se tornou histórica, a ‘Casa da Criança’”.

Ainda que as pesquisas não revelem a metodologia das atividades musicais no Jardim de Infância “Casa da Criança”, identificamos os princípios do modelo de Canto Orfeônico nas práticas musicais reveladas por Nascimento (2004) e Santos (2020). A música,

enquanto prática educativa, estava voltada às atividades da rotina do Jardim de Infância, o que nos leva a refletir, que não houve ensino de piano no Jardim de Infância, e sim atividades musicais conjugadas a outras disciplinas.

No Brasil, um grupo de educadores, conhecidos por intelectuais escolanovistas defendiam a proposta de uma educação para todos tendo como princípio igualitário: a gratuidade. Pregava-se uma educação que preparasse o indivíduo para viver em sociedade, indo de encontro à música na escola como recreação e como divertimento em eventos escolares. Como revela Silva (2019, p. 100):

(...) a atividade vocal executada nas aulas de música das escolas públicas, auxiliava no desenvolvimento do aparelho respiratório por meio dos exercícios de respiração praticados durante as aulas, da circulação sanguínea e do desenvolvimento cognitivo, uma vez que proporcionava aos discentes uma espécie de relaxamento mental, eficiente no processo de aquisição e assimilação de novos conhecimentos.

Tais práticas e concepções incorporadas ao ensino de música nas escolas primárias e secundárias, tiveram maior ênfase no Projeto Nacional de Canto Orfeônico desenvolvido nas escolas brasileiras, entre 1930 e 1961.

Considerações Finais

Em meados do século XIX as bandas filarmônicas compõem o cenário musical sergipano e o ensino de piano está presente nos cursos primários e secundários em instituições escolares, sobretudo na formação educacional feminina. Como disciplina do currículo escolar sergipano, identificamos as práticas de canto coletivo e a utilização do Hinário Escolar (1913) nos grupos escolares antes da disciplina canto orfeônico tornar-se obrigatória nos currículos escolares.

Portanto, a partir do estudo realizado compreendemos o ensino de piano e o canto coletivo como primeiras práticas musicais em instituições sergipanas de ensino primário, secundário e no Jardim Casa da Criança, primeira instituição de ensino infantil em Aracaju.

Importante ressaltar que não descartamos que outras práticas musicais tenham ocorrido durante o período de estudo no contexto escolar sergipano. A análise das fontes



bibliográficas utilizadas proporcionou este panorama histórico que destaca brevemente as normativas que configuraram o ensino de música, enquanto disciplina no ensino primário e secundário, assim, como, revela fatos históricos, a ação de educadores musicais e instituições escolares, considerado por nós objetos de pesquisas que se investigados com maior aprofundamento contribuirão para preencher lacunas na historiografia da educação musical em Sergipe.



Referências

ANDRADE, Maria Olga de (org.). *Hinos e Canções comemorativas do Estado de Sergipe*. Aracaju: Segrase, 2010.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. *O ideário modernizador do governo Graccho Cardoso (1922-26) e a Reforma da Instrução Pública de 1924 em Sergipe*. 2010. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, 2009.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. Modernidade e Educação: A implantação dos Grupos Escolares em Sergipe. In: MEMÓRIA E HISTÓRIA: V ENCONTRO NORDESTINO DE HISTÓRIA E V ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 2004, Recife. *Anais*. Recife: ANPUH, 2004, p. 1-13

BEDIAGA, Begonha (Org.). *Diário do Imperador D. Pedro II (1840-1891)*. Petrópolis: Museu Imperial, 1999. Disponível em: <https://museuimperial.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/VOL05.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2022.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DANTAS, Ibarê. *História de Sergipe: República (1889-2000)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. *Memória musical: retratos de um conservatório*. São Paulo: Annablume, 2010.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas Bôas. *A Escola Americana: origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913)*. 295 f. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGED, 2004.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas Bôas. *Origens da Educação Protestante em Sergipe (1884-1913)*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2000.

NUNES, Maria Thetis. *História da Educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

SANTOS, Elias Souza dos. *Educação Musical em Sergipe: uma análise das práticas da Disciplina Canto Orfeônico, na Escola Normal de Aracaju (1934-1971)*. 2012. 274 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo, 2012.

SANTOS, Elias Souza dos. *No Compasso, Ligeiro, da pianista Helena Lorenzo Fernandez: entre práticas pedagógicas, concertos e diplomacia musical brasileira (1931-1985)*. 2020. 339 f.



Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tiradentes. Programa de Pós-Graduação em Educação. Aracaju, 2020. ago. 2022

SILVA, Wênia Mendonça. *A Pedagogia Musical do Canto Orfeônico e a sua configuração como disciplina escolar no Atheneu Sergipense (1931-1956)*. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

